37/03
MARÇO 1984

A LIAHONA



Março de 1984 PBMA0438PO **Volume 37 • Número 3**

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A Primeira Presidência
Spencer W. Kimball
Marion G. Romney
Gordon B. Hinckley

Conselho dos Doze:
Ezra Taft Benson
Howard W. Hunter
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust
Neal A. Maxwell

Comitê de Supervisão:
M. Russel Ballard
Loren C. Dunn
Rex D. Pinegar
Charles A. Didier
George P. Lee

Executivo do International Magazine:
M. Russell Ballard,
Editor;
Larry A. Hiller,
Editor Gerente;
David Mitchell,
Editor Associado;
Bonnie Saunders,
Seção Infantil;
Roger Gylling,
Desenhista.

Executivo de A Liahona:
José Maria Carleto,
Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado,
Editor;
Victor Hugo da C. Pires,
Assinaturas;
Orlando Albuquerque,
Supervisor de Produção.







A LIAHONA

HISTÓRIAS E DESTAQUES

Mensagem da Primeira Presidência: "Ajudando Outras Pessoas a Usufruir das Promessas do Senhor", *Presidente Spencer W. Kimball* 1

Efetuando a Obra Missionária Em Favor de Seu Cônjuge, *Mollie H. Sorensen* 7

Perguntas e Respostas: "Quando Virá o Senhor?" *Arthur R. Bassett* 13

Tão Longe Apesar de Tão Perto, *Carmen B. Pingree* 15

Cremos Em Ser Honestos, *Élder Marvin J. Ashton* 23

Ele Era Alguém Especial, *Frank D. Day* 30

Instrumentos de Retidão, *Élder Carlos E. Asay* 34

Falecimento do Élder Mark E. Petersen 41

SEÇÃO INFANTIL:

De Um Amigo Para Outro, *Élder Franklin D. Richards, Janet Peterson* ... 1

Como É Que o Dinheiro Chega Às Mãos de Jesus, *Lowell J. Fetzer* 4

O Profeta Jonas 6

Boneco de Papel: Mateus 8

Capa: Fotografia de Eldon K. Linschoten

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 1.500,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 150,00**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composição: H&M Artes Gráficas Ltda. - Av. Paulista, 900 - 6º andar - Fone: 289-7279 - Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua Manoel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

AJUDANDO OUTRAS PESSOAS A USUFRUIR DAS PROMESSAS DO SENHOR



Presidente Spencer W. Kimball

Esta mensagem foi extraída,
por orientação do Presidente Kimball,
de um de seus discursos.

As parábolas do Mestre sempre me agradaram, particularmente duas delas, que catalisam nossa atenção para os irmãos e irmãs que se desviaram temporariamente do caminho reto. As parábolas foram proferidas pelo Senhor quando os escribas e fariseus o recriminaram por trabalhar com "publicanos e pecadores".

"E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.

"E ele lhes propôs esta parábola, dizendo:

"Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

"E, achando-a, a põe sobre os ombros, gostoso;

"E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

"Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento."

(Lucas 15:2-7.)

Que mensagem poderosa! Esta parábola do Senhor é uma designação de amor com a qual nos incumbe de procurar e resgatar os indivíduos que estão necessitados — particularmente, neste exemplo, aqueles que se desgarraram do rebanho. A mensagem contida na parábola era de tal importância que o Mestre a reforçou com uma outra parábola sobre o mesmo tema, a parábola da moeda de prata perdida:

"Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, varre a casa, e busca com diligência até a achar?

"E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.

"Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende." (Lucas 15:8-10.)

A nossa responsabilidade como irmãos e irmãs na Igreja é auxiliar aqueles que possam ter-se desviado, a reencontrarem o caminho, e ajudar, aos que tenham perdido aquilo que é precioso, a recuperarem o seu tesouro. As escrituras nos ensinam claramente que cada membro tem a obrigação de fortalecer os demais.

O Salvador enfatizou clara e amorosamente tal responsabilidade ao dizer a Pedro, "Quando te converteres, confirma teus irmãos." (Lucas 22:32.) Permitam-me dizer o mesmo a cada um de vocês. Quando se converterem, confirmem, por favor, seus irmãos e irmãs. Existem tantos famintos que desconhecem muitas vezes a espécie de fome espiritual que os assola. Existem verdades e princípios espirituais que podem servir de forte fundamento para a segurança de suas almas, a paz dos seus corações e mentes, dependendo apenas de orientarmos nossas orações e nossa preocupação, ativamente, para eles.

Recordo-me de um casal que assumiu um compromisso de que, após se casarem, ordenariam sua vida, e iriam ao templo para se casarem para a eternidade. Amavam-se muito e tinham alguma fé na força do convênio matrimonial efetuado sob os poderes de selamento do sacerdócio. Mas existiam algumas razões, segundo a opinião deles, que os impediam de se dedicarem com a devida diligência a tais assuntos.

O tempo passou. Nasceram os filhos. O casal foi se envolvendo ativamente nos problemas da comunidade. O homem amava sua família. A esposa, Jennie, tornou-se ainda mais adorável. A maternidade apurou-lhe a beleza. O cuidado com a sua família despertou-lhe mais profundamente os sentimentos e a percepção e ela apelou muitas vezes ao marido solicitando-lhe: "Vamos pedir ao bispo que nos entreviste para que possamos obter uma recomendação para o templo." Ele, no entanto, sempre se negou.

Com o passar do tempo, começou a se delinear um conflito entre as atividades a que ela se dedicava no dia do Senhor e os interesses dele para esse dia. Finalmente, ela sentiu que seria mais pacífico permanecer com o marido no domingo. Dessa forma, eles quase não trabalhavam na Igreja e, quando os filhos atingiram a adolescência, também começaram a partilhar do gosto pelas atividades descuidadas e ociosas dos pais.

Num triste dia tudo terminou. A família estava fazendo um piquenique no domingo. Sobreveio um acidente automobilístico no qual Jennie e um dos filhos do casal faleceram.

Após o funeral esse homem passou a sentir a vida limitada e solitária. A casa lhe parecia vazia sem sua adorada esposa. Seus dias eram estéreis e obscuros e a vida se lhe afigurava desoladora. Embora se devotasse com afinco ao seu trabalho e aos filhos remanescentes, seu sofrimento não cessava. Pensava constantemente em Jennie, sua companheira. Nenhuma paz ou conforto lhe aliviou os sofrimentos,



enquanto ele se lembrava de que não havia obtido nenhum selamento do sacerdócio que o pudesse ligar a Jennie ou que unisse Jennie a ele para a eternidade. Suas lágrimas e sua profunda dor e ansiedade permaneceram sem alívio.

Então, certa noite, ele sonhou. Mas, diferentemente do que ocorria com os demais sonhos, que ele esquecia rapidamente ao acordar, este sonho permaneceu poderosamente vivo em sua mente durante todo o dia. Parecia-lhe, no sonho, que ele estava em uma localidade diferente, olhando através de um amplo portão aberto, de onde se viam como figuras centrais os vultos de uma mulher e de uma garota.

Subitamente, no sonho, ele começou a se conscientizar da identidade das duas e sentiu um arrebatamento apaixonado. Jennie estava ainda mais adorável do que antes. Para grande alegria dele, suas amadas o viram. Elas lhe acenaram, pedindo-lhe que transpusesse o portão. Elas pareciam muito ansiosas de estar com ele. Mas ficou claro que o esforço dele era necessário para isso. Tentou mover-se no sonho, mas não conseguia. Em seguida, quando lutava com maior empenho, os grandes portões começaram a se fechar.

Tanto ele quanto Jennie compreendiam que ele deveria agir com a maior presteza e urgência. Lançou para Jennie um derradeiro olhar e viu o terror estampado em sua face, pois ela compreendia que os portões poderiam fechar-se sem que seu adorado esposo estivesse do lado de dentro.

Nesse momento ele acordou. Sentia-se capaz de dar a vida e tudo o que possuía para estar com a esposa e a adorada filha, para obter as bênçãos integrais reservadas àqueles que recebem a vida eterna e tudo o que ela significa.

Teria sido apenas um sonho? Teria perdido uma das maiores oportunidades que a vida proporciona — ou ainda haveria tempo se ele agisse rápida e eficientemente antes que os cuidados e preocupações do mundo novamente se acumulassem e lhe sufocassem os desígnios honrados e virtuosos?

O Senhor conhece o poder das motivações virtuosas, o poder que desperta em nós quando aprendemos a verdade sobre o propósito da vida e sobre as condições além do véu. Dessa forma ele nos deu duas outras parábolas, com a intenção de imprimir, indelevelmente, sua mensagem nos corações daqueles que forem capazes de se preocupar o bastante para ouvir e tentar entender:

"Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.

"Outrossim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas;

"E encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a." (Mateus 13:44-46.)

O marido de Jennie captou plenamente o significado dessas parábolas. Ele teria vendido tudo o que tinha em troca da segurança pacífica de que ele e Jennie poderiam estar juntos para sempre. Ele sabia exatamente o que precisava fazer e como deveria viver daquele dia em diante para conseguir realizar o seu propósito. Existem, contudo, outros irmãos e irmãs, que necessitam dessas bênçãos do templo e de outras bênçãos da Igreja, mas dependem de nosso auxílio para participar das promessas do Senhor.

Quando tento ajudar aqueles que padecem de tal necessidade, minhas primeiras perguntas, quando aplicáveis, são: "Como vão as suas orações? Você ora freqüentemente? Você procura a comunhão com Deus quando ora?"

Lembro-me de um jovem a quem eu queria muito ajudar. Entre as minhas perguntas, inquiri, "O que você faz em seu tempo de folga? O que você lê? De que atividades participa? Com que tipo de



pessoas se relaciona?" As respostas mostraram a ele de que maneira se afastara da barra de ferro. Ele estava se associando em larga escala com descrentes. Havia, também, parado de orar fervorosamente ao Pai Celestial.

Perguntei-lhe, ainda: "Quantas vezes, desde que terminou a missão, você leu o Novo Testamento? Quantas vezes leu o Livro de Mórmon?" Durante um longo período de tempo ele não vinha participando do sacramento da Ceia do Senhor.

E ele estranhava que seu espírito parecesse estar morto. Não pagava o dízimo, mas não entendia por que as "janelas do céu" pareciam estar fechadas e seladas para ele. Ele não estava recebendo todas as coisas que poderia ter.

Às vezes, alguns de nossos membros se julgam ocupados demais para freqüentar a Igreja e participar das suas atividades, apressados demais para fazerem orações familiares, demasiado envolvidos em coisas diversas para realizar as reuniões da Noite Familiar, excessivamente cansados para estudarem as escrituras. Tristemente, negam a si mesmos o maná diário e

semanal que os pode sustentar em todas as incertezas da vida. Mas se cada um de nós, trabalharmos e orarmos em conjunto, poderemos, juntamente com eles, vir a experimentar grande alegria, agora e para sempre. Em desafios como esses, devemos lembrar-nos do conselho do Senhor para cada um dos seus servos: "Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum." (Mateus 17:21.) Se alguém não se sentir preparado em determinado momento, não seria melhor seguir o conselho do Senhor para orar e jejuar? Se alguém almeja mudar mas enfrenta dificuldades que parecem estar acima de suas forças, não seria bom que ele ou ela seguisse o mesmo conselho? E nós que somos os seus auxiliadores, não poderíamos acrescentar as nossas orações e o nosso jejum ao deles?

Sabemos com toda a segurança que o Pai Celestial dispõe de maneiras próprias para tocar os corações. Recordam-se de Alma? Lembram-se de Paulo? Grandes mudanças podem ocorrer se os indivíduos forem sinceros em seus desejos.

Pode existir alguém que diga, "Bem, nós conhecemos um homem ou uma mulher cujo coração jamais se deixaria tocar". É claro que ele ou ela pode ser tocado. Ele ou ela pode sempre ser abençoado e auxiliado! Esta é uma promessa das escrituras. Está escrito, "A Caridade nunca falha". (I Cor. 13:8.) Nunca! A caridade, aplicada por um tempo suficientemente longo, nunca falha em operar milagres, quer no indivíduo, em nós, em ambos de nós, quer em outros em torno do indivíduo.

Da mesma forma que o Presidente John Taylor, creio que não exista ninguém que não possa ser convertido — ou possa dizer reativado — se a pessoa certa se utilizar da abordagem certa, na hora certa, da maneira certa, com o espírito certo. Sei que as bênçãos de nosso Pai Celestial coroarão nossos esforços se nos prepararmos e se alegremente vivermos os princípios do evangelho e se buscarmos diligentemente o seu apoio.

Existem milhões de pessoas no mundo, e muitas pessoas na Igreja que requereriam urgentemente as bênçãos do sacerdócio e desta Igreja e tudo que ela lhes oferece, se soubessem dos benefícios e vantagens. Nosso chamado consiste em auxiliar nossos irmãos e irmãs, tanto os não-membros quanto os membros inativos, a perceber e compreender as bênçãos que podem vir a lhes pertencer se passarem a tentar introduzir em sua vida os ensinamentos do evangelho. "Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:30.) "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo", disse o Mestre. (João 7:17.)

Sejamos como Néfi e digamos a nós mesmos: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual as suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Néfi 3:7.)

Que os mestres familiares do sacerdócio, as professoras visitantes da Sociedade de Socorro, maridos e esposas, pais e filhos e os membros de todas as partes do mundo que amam ao Senhor e desejam cumprir sua vontade, se esforcem e executem, com amor e inspiração, as tarefas requeridas dos justos para auxiliar aqueles que estão necessitando. Pequenos lampejos de interesse e de entusiasmo temporários não produzirão os resultados desejados. Mas os resultados desejados podem ocorrer e ocorrerão com maior freqüência do que qualquer um de nós imagina, se ampliarmos nossos esforços combinando-os com orações fervorosas. Não somente nos advirão bênçãos especiais do Senhor, mas nos aproximaremos do Senhor e sentiremos a presença do seu amor e do seu espírito. ★

"Com mansuetude e com amor não fingido..."

EFETUANDO A OBRA MISSIONÁRIA EM FAVOR DE SEU CÔNJUGE

Mollie H. Sorensen

Uma inenarrável alegria invadiu minha alma ao ver meu marido encaminhar-se para o púlpito a fim de receber o apoio dos membros como segundo conselheiro na presidência da estaca. Enquanto ele prestava testemunho do seu amor ao Salvador e ao evangelho, agradeceu por sua esposa. Recordei-me do dia em que cheguei em casa e encontrei um "poster" feito por meu marido, que dizia, "Eu amo minha esposa porque ela tem fé em mim!"

Parecia-me não fazer muito tempo que ele anunciara enfaticamente: "É melhor que eles nunca me peçam para falar na reunião sacramental, porque isto é uma coisa que eu jamais farei." Hoje, ele é um dos oradores favoritos da estaca.

Lembro-me, também, que meu marido afirmou: "Só porque você está envolvida com a parte de teatro na Igreja, não pense que me poderá convencer a participar de uma peça. Eu não tenho nada de ator." Ele esteve simplesmente maravilhoso no papel principal de uma peça que foi representada na estaca.

"Eu não sou chegado a leituras," ele insistiu. Hoje em dia ele lê fervorosamente as escrituras todos os dias e as ensina a todos nós todas as manhãs.

"Eu não consigo compreender como usar o sacerdócio," afirmou certa vez. Mas, depois daquele dia, ele já abençoou nossa família com o poder do sacerdócio em numerosas ocasiões.

Sim, meu marido mudou muito! Há dezesseis anos ele era um élder em perspectiva.

O que provocou essa tremenda mudança? Eu gostaria de compartilhar algumas de minhas conclusões com as

A que a mulher deve recorrer para obter instrução e orientação para o desempenho do seu papel de missionária junto ao próprio marido?

minhas irmãs que se encontram na embaraçosa situação de terem que atuar como missionárias para o marido. Desde que falo por experiência própria, falarei como esposa. Mas os princípios podem ser muito bem utilizados por um marido que precise atuar como missionário para sua consorte.

Não é fácil ter fé em seu esposo se ele a houver desapontado continuamente. E, para a mulher què experimenta as alegrias advindas de verdades espirituais, é frustrante o não poder compartilhá-las abertamente. Seu desejo de que o marido compreenda e aprecie o evangelho torna-se, às vezes, insuportável. E isto é bastante normal; quando se experimentam grandes alegrias, a conseqüência natural é o desejo de compartilhá-las com os entes queridos.

Mas, em casos como esse, uma situação muito delicada pode surgir. O homem é o cabeça da família — é ele quem deve orientar e não ser orientado. Embora a mulher tenha igual participação na associação matrimonial, ela deve apoiar e fortalecer a posição do marido em seu papel de liderança. Entretanto, se ele não for ativo ou não for um membro da Igreja, ela se encontra em uma posição muito frustrante. Acontece freqüentemente que, ao desejar freqüentar os serviços dominicais, reuniões da noite familiar, e outras atividades da Igreja, ela se defronta com uma batalha interna que pode até converter-se em conflito aberto com o marido — o que fará malograr seus propósitos de trazer unidade e espiritualidade para o lar.

A que a mulher deve recorrer para obter instrução e orientação para o desempenho do seu papel de missionária junto ao próprio marido? Grande discernimento pode ser obtido através do estudo das escrituras. Aprendi, por exemplo, uma importante lição, quando estudei sobre o conselho que foi realizado nos céus e os assuntos que lá foram debatidos.

Satanás propôs um plano de forçar todas as pessoas a obedecerem aos princípios estabelecidos pelo Pai Celestial. "... e redimirei toda a humanidade", disse ele, "de modo que nem uma só alma se perderá, e sem dúvida, o farei."

Mas, o Pai Celestial não desejava "... destruir o livre arbítrio do homem, que Eu, o Senhor Deus, lhe tinha dado." Ao invés disso, ele nos proporcionou a oportunidade de participar do plano de salvação através do seu Filho Unigênito, dando-nos, portanto, a liberdade de escolha. (Veja Moisés 4:1-4.)

Por essa narrativa contida nas escrituras, podemos concluir que não é agradável aos olhos de nosso Pai que tentemos forçar outras pessoas a aceitar o evangelho. Ele não deseja somente que eles voltem para junto dele mas, também, que o façam de sua própria e livre vontade e escolha. Ele deseja que cada um descubra por si próprio que as verdades que ele nos concedeu são justas e boas e nos proporcionarão a maior alegria. A fim de conseguir isto, cada um precisa ter a liberdade de experimentar e descobrir por si próprio.

Alguns métodos apropriados para se exercer influência são alistados em Doutrina e Convênios:

"... com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido;

"Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliarão a alma, sem hipocrisia e sem dolo." (D&C 121:41-42.)



Essas qualidades, o método de persuasão do Senhor, podem tornar-se parte de nossa natureza mais profunda, se vivermos de forma a merecer que o Espírito proporcione a devida confirmação. Tenho aprendido que, embora uma esposa possa encorajar e ser uma luz para o marido, na realidade continua sendo o Espírito do Senhor o agente de mudança de vida.

Em Gálatas 5:22, encontramos: "O fruto do Espírito é caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança."

Haverá os que aconselhariam a esposa a *fingir* que tem essas qualidades de caridade, benignidade e mansidão, a fim de estabelecer um melhor relacionamento com o marido. Mas, com esse fingimento ou dolo, ela se afasta do Salvador, que condenou a hipocrisia.

Eu descobri que nosso íntimo deve ser expurgado de sua inclinação natural para o criticismo e a perda de fé. Para fazer isso, necessitamos obter maior poder do que aquele de que dispomos. O Pai Celestial pode-nos proporcionar as forças de que necessitamos para mudar — para fazer com que uma natureza azeda e rabugenta, inclinada à crítica e a apontar defeitos volte a ser doce como a de uma criancinha. "Cria em mim, ó Deus, um coração puro", nós podemos implorar; "e renova em mim um espírito reto." (Salmos 51:10.) Ele pode abençoar-nos com a habilidade de ver melhor, para descobrir belas e adoráveis qualidades no caráter de nosso esposo.

Embora não seja fácil amar aqueles que nos desapontaram, temos a promessa de que o Espírito nos pode prover com o poder de amar mesmo aqueles cujas ações tornam difícil manter vivo esse amor:

"Portanto, meus amados, rogai ao Pai com toda a energia de vossos corações, para que possais ser cheios com esse amor, que ele tem concedido a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo." (Morôni 7:48.)

Certa mulher que desfrutava desta natureza amável através da ajuda do Espírito, expressou-se da seguinte maneira: "Houve um tempo durante o qual eu me considerava tão frustrada com o que meu marido *não estava* fazendo, que eu não era capaz de apreciar o que ele estava fazendo de bom. Eu *estava* tão ligada na letra da lei que esquecia das coisas mais importantes, tais como amor, paciência, perdão e fé. Parecia que eu estava obcecada pela impaciência de vê-lo mudar.

"De repente, de alguma forma, compreendi que estava errada. Sabia que minha atitude em relação a meu marido não tinha possibilidade alguma de mudar. Busquei a ajuda do Pai Celestial através de jejum e oração para conseguir modificar meu procedimento. Como se fosse um milagre, meu coração começou gradualmente a mudar. Quanto mais se fazia sentir o calor do Espírito em minha vida, mais ia-se desfazendo em mim aquela tremenda necessidade de criticar. Não apenas isso mas eu comecei a me sentir capaz de amá-lo e respeitá-lo como eu nem percebia antes. Comecei a apreciar profundamente sua paciência com as crianças, sua tolerância para com os outros, seu temperamento alegre, e sua capacidade de trabalhar com as mãos — ele podia fazer em uma hora o que muitos homens levariam a metade de um dia para fazer!

"Oh, é claro que eu ainda desejo vê-lo tornar-se ativo na Igreja, mas desenvolvi uma tolerância verdadeira a ponto de ser capaz de desejar vê-lo crescer a sua própria maneira, e oro para que eu possa ser o exemplo de amor de que ele necessita para se sentir livre para crescer. Desejo que ele perceba, por meus atos, que o Evangelho de Jesus Cristo é realmente maravilhoso, agradável e entusiasmante."

Façamos o contraste disto com a atitude da mulher que emprega amargura, irritação, desespero, e o espírito de contenda como ferramentas de persuasão. Em sua frustração por não conseguir acertar as coisas, ela proporciona um exemplo exatamente daquilo que o Evangelho de Jesus Cristo



não é — empurrando o marido ainda mais para longe e negando-lhe o sabor de sua bondade.

Satanás gostaria de frustrar nossos esforços no sentido de influenciar com amor, uma vez que esta é realmente nossa mais poderosa arma. Ele gostaria de fazer com que nos tornássemos briguentos e nos utilizássemos de coerção. Faria com que nós desprezássemos nossa própria nutrição espiritual — oração, jejum, estudo — e a trocássemos por acessos de impaciência. Far-nos-ia semelhantes aos fariseus, discutindo as práticas e desprezando os *princípios*. É correto, por exemplo, realizar reuniões da Noite Familiar. Mas não é certo que uma esposa force o marido, através de constrangimento, a participar da Noite Familiar. Ocorrerão casos em que a esposa de membro inativo ou de não-membros deverá ficar contente por deixar que uma parte da lei permaneça sem cumprimento e esperar pacientemente que o marido tome a dianteira nesse caminho, assumindo ele a liderança. Em tais casos, a parte "mais importante da lei" (Mateus 23:23) não precisa permanecer por fazer — pois estes são os dons do Espírito, que ajudarão uma esposa a não ter "mais vontade de praticar o mal, (queixar-se, fazer sermões, fazer julgamentos), mas de fazer o bem continuamente" ao marido. (Veja Mosiah 5:2.)

Provavelmente todos nós já tivemos a oportunidade de experimentar os sentimentos de entusiasmo e de amor que nos advêm ao sermos tocados pelo espírito de uma reunião. Ao nos encaminharmos de volta ao lar, os sentimentos permanecerão conosco. O mundo nos parece diferente — cheio de amor, animação e promessas. As mesmas crianças cuja palratória pode ter-nos perturbado ao nos encaminharmos para a Igreja, parecem-nos agora assumir a aparência dos anjos.

Esta é a influência do Espírito, que é amor, paz e alegria. Devemos suplicar em oração para recebermos diariamente essa influência. Somente com ela nos capacitamos a superar e a bloquear os esforços de Satanás para destruir nosso casamento.

Uma senhora procurou-me, em lágrimas, após a reunião da Sociedade de Socorro, certo dia, e disse-me: "Estou a ponto de desistir. Eu pensei que um ano fosse suficiente para que ocorressem algumas mudanças, mas ele não está mais preparado para se tornar ativo do que estava no ano passado. Sinto que o Senhor falhou comigo. Por que continuar tentando se ele não vai mudar nunca?"

Após ouví-la e procurar entendê-la, perguntei-lhe, "Você disse que ainda está tentando. Você tem-se devotado à sua própria nutrição espiritual ultimamente, tanto como o fazia há um ano, quando estava bem esperançosa quanto ao relacionamento?"

"Não," foi a resposta dela. "Não tenho tido disposição para orar e, com a mudança de residência, não tenho encontrado tempo para estudar."

"Bem," confidenciei, "sei que quando começo a perder a fé em meu marido e em nosso relacionamento, ou quando começo a me tornar crítica, descubro que tenho deixado meu espírito passar fome. Mas, à medida que restauro a suavidade ao meu espírito, passo a ver meu marido com renovada fé e amor."

Poucas semanas mais tarde, a mesma senhora me chamou para comunicar que se dedicara a um programa de reedificação espiritual e novamente voltara a ter fé no marido e no casamento, disse-me ela, "eu estava errada. Houve realmente uma mudança nele. Foi tão pequena que eu não a havia percebido antes".

Quando participamos do pão e da água cada semana, em lembrança do Salvador, recebemos a promessa de que se continuarmos guardando os mandamentos dele, teremos seu Espírito conosco. E, com o auxílio desse Espírito, o cônjuge pode saber qual a melhor maneira de ser realmente uma ajuda e um fortalecimento para o outro. ★

A Irmã Mollie H. Sorensen é mãe de dez filhos e leciona na Escola Dominical da Ala de Napa, na Califórnia, da qual faz parte.

Perguntas e Respostas

Perguntas de Interesse Geral Sobre o Evangelho, Respondidas para Orientação e não como Declarações Oficiais da Igreja.



Pergunta: A que lugar se dirigirá o Senhor quando vier novamente?
Resposta: Arthur R. Bassett, Professor de Humanidades na Universidade Brigham Young

Não temos os pormenores completos da segunda vinda do Salvador. Contudo, ele delineou alguns dos principais eventos que conduzirão ao estabelecimento de seu reino no Milênio. Através desse esboço torna-se evidente que, antes que aconteça a segunda vinda, haverá outras aparições do Mestre.

Algumas dessas aparições preliminares já ocorreram. A primeira delas foi a que o Profeta Joseph Smith presenciou no Bosque Sagrado. Outra aparição do Salvador ocorreu em 03 de abril de 1836, em seguida à dedicação do templo de Kirtland, no estado de Ohio. (Veja D&C 110:1-10.)

A próxima aparição do Mestre prevista parece ser a que se dará durante a congregação dos líderes do Sacerdócio

em Adam-ondi-Ahman, no Missouri. Essa conferência, que envolverá todas as épocas da terra, é descrita pelo Profeta Joseph Smith da seguinte maneira:

"Daniel, no capítulo sete de suas predições, fala do Ancião de Dias; refere-se ao homem mais idoso entre todos, nosso pai Adão ou Miguel. Este chamará seus filhos e celebrará um conselho com eles, a fim de prepará-los para a vinda do Filho do Homem. Ele (Adão) é o pai da família humana e preside os espíritos de todos os homens; e todos os que tiverem as chaves devem comparecer ante ele neste grande conselho. ... O Filho do Homem se apresentará diante dele, e receberá glória e domínio. Adão entregará sua mordomia a Cristo, que lhe foi entregue e que se refere a possuir as chaves do universo, porém reterá sua posição como cabeça da família humana. (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, Seção IV, 8° subtítulo.)

Através desse ato Cristo volta a ser o legislador e soberano legal deste mundo. Ele retoma a soberania de fato ao exercer poder. Este poder é demonstrado em primeiro lugar, aparentemente, em uma batalha em Jerusalém, quando ele aparecerá como o Messias longamente esperado pela nação judaica. Esse acontecimento é registrado pelo profeta Zacarias nas seguintes palavras:

"Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso da cidade.

"E o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como no dia em que pelejou no dia da batalha.

"E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e a metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele para o sul." (Zacarias 14:2-4.)

Após haverem os judeus se refugiado nesse vale e haver a ira do Senhor se derramado sobre os ímpios, os líderes dos judeus se aperceberão das marcas da crucificação sobre o corpo do Senhor e o reconhecerão como o Cristo histórico (ver Zacarias 13:6; ver também D&C 45:51-53).

Tudo isso, no entanto, não passa da preparação para aquele grande momento usualmente conhecido como a Segunda Vinda, um aparecimento que será majestoso e que terá proporções mundiais. Não tenho, contudo, nenhuma referência quanto à localização precisa desse retorno no que se refere a uma determinada cidade ou a qualquer ponto geográfico específico. Aqueles que se referiram a esse evento têm demonstrado um interesse maior na majestade do evento — o início do Reinado no Milênio, Satanás sendo amarrado, a destruição dos ímpios e perversos, a ressurreição dos justos, a volta da cidade de Enoque. Parece que todos esses eventos mereceram preferência, na mente dos narradores, em relação à localização precisa. Poder-se-ia, com boas razões, presumir que a visita do Mestre, em tal época, envolveria a Jerusalém do velho mundo ou a Nova Jerusalém do novo mundo, ou ambas, uma vez que ambas serão as capitais do reinado milenário. Também não foram bem documentados os movimentos do Salvador durante essa era milenária. Tudo o que parecemos conhecer a respeito do assunto é o que está contido numa curta declaração do Profeta Joseph Smith:

"Cristo e os santos ressuscitados reinarão na terra durante mil anos. Provavelmente não habitarão na terra, mas visitá-la-ão quando lhes aprouver ou quando se fizer necessário para governá-la." (History of the Church, 5:212 e, também, em PCSS56F8PO — Doutrina e Convênios Seção 1 até Seção 102, lição 14.) ★

TÃO LONGE APESAR DE TÃO PERTO

Convivendo com Autista

Carmen B. Pingree

Hora após hora, lá fica ele a se balançar, esse lindo e pequeno estranho de três anos de idade, que é o nosso filho. Através da janela penetra o sol da tarde, ressaltando os contornos de seu bem formado corpinho e de suas feições perfeitas. Ele permanece com o olhar perdido, absorvido totalmente em seu rítmico balanço. Todas as tentativas que repetidamente são feitas no sentido de interrompê-lo ou de compartilhar o seu mundo são inflexivelmente rejeitadas... À noite o colocamos na cama e os nossos beijos de boa noite são afastados. Semi-adormecidos em nosso quarto no andar de cima, ouvimos o interruptor que liga e desliga, liga e desliga a luz, sendo acionado por sua delicada mãozinha. As manhãs chegam rapidamente mas ele não nos chama nem nos procura. Vestimo-lo e o ciclo recomeça. O poeta inglês Alfred Tennyson, descreveu nosso filho, sem o conhecer, quando escreveu, "Ele está longe, apesar de tão perto".

À medida que víamos nosso bebê Brian crescer, aumentava o nosso desconforto e preocupação com seu comportamento incomum. Estávamos confusos porque ele parecia tão brilhante em algumas coisas e, mesmo assim, não o podíamos alcançar. Era muito irregular o seu desenvolvimento físico, social e intelectual. Brian era capaz de cantarolar, a boca fechada, com exatidão, a melodia de um hino, após ouví-lo uma única vez e, ainda assim, era incapaz de pedir um copo de leite. Embora fosse capaz de destrancar fechaduras e trincos de porta com bastante rapidez, ele encontrava dificuldade em utilizar o garfo.

Observamos, também, anormalidades nas respostas de Brian às sensações. Em certas ocasiões ele não prestava atenção aos aromas e em outras ele não provava nenhum alimento sem antes cheirá-lo com cuidado. Algumas vezes totalmente desatento a acontecimentos ruidosos súbitos tais como a queda de uma panela, ele podia, em outras oportunidades, ouvir

O Que É Autismo?

O autismo é uma doença do desenvolvimento, gravemente incapacitante, que se estende ao longo de todo o período de vida, impedindo que o seu portador progrida segundo os padrões normais de desenvolvimento, e que costumeiramente se manifesta nos três primeiros anos de vida. A incidência é de aproximadamente 5 em cada 10.000 nascimentos, em sua forma básica. A ocorrência é três vezes mais comum se considerarmos uma definição mais ampla do que é autismo. A incidência do autismo em pessoas do sexo masculino é 4 vezes mais comum do que entre as do sexo feminino e tem sido encontrada em todo o mundo, em famílias de todas as procedências raciais, étnicas e sociais.

Quais São Os Sintomas do Autismo?

- Desenvolvimento lento ou falta de aptidão física, social e de aprendizagem.
- Ritmos imaturos de fala, limitação na compreensão de idéias, e o uso de palavras sem conexão com o seu sentido usual.
- Reações anormais às sensações. Visão, audição, tato, dor, equilíbrio, olfato, paladar, postura de corpo adotada pela criança — qualquer uma ou uma combinação de algumas dessas reações podem ser afetadas.
- Maneiras anormais de se relacionar com pessoas, objetos e eventos.
- Muitas crianças autistas possuem habilidades distintas em música, matemática, ou no uso de conceitos espaciais (trabalhando com quebra-cabeças, por exemplo), mas são gravemente retardadas em outras áreas. ★

o barulho que seu pai fazia ao desembrulhar um pedaço de doce na outra sala. Da mesma forma, Brian podia não demonstrar qualquer reação a uma pancada na cabeça, mas contorcer as costas como se estivesse sendo queimado ao ser tocado por minha mão. Sentia-me terrivelmente frustrada quando ele não me permitia consolá-lo em tais ocasiões. Parecia que eu apenas fazia aumentar sua dor.

Nossa preocupação aumentou com o passar dos meses quando a fala de Brian não se desenvolveu normalmente. Quando falava, e ele raramente o fazia, parecia demasiadamente com um robot, repetindo o que outras pessoas diziam mas raramente expressando um pensamento original. As palavras não passam de coleções de sons sem sentido para ele.

Talvez o mais frustrante para a família tenha sido a atitude aparentemente indiferente de Brian para com os demais. Não se interessava por participar das atividades familiares, não respondia quando passava pelos irmãos ou pela irmã e não desenvolveu o respeito pela propriedade alheia. Brian mantinha a família em constante alvoroço, destruindo equipamentos mecânicos, rasgando livros, e atirando coisas em nosso aquário de peixinhos. Quando conseguia pôr as mãos em alguma chave de fenda que nós escondêramos por medida de segurança, ele a utilizava em aberturas ou canos de aquecimento, dobradiças de portas, e tomadas elétricas. Certo dia ele conseguiu sair de casa com a chave de fenda de um mecânico instalador e, antes que o sobressaltado homem tivesse começado a instalar a máquina de lavar pratos, ele já havia retirado as lanternas traseiras e o espelho retrovisor de seu carro.

Tornou-se necessário ter uma fechadura em cada porta da casa a fim de evitar que ele destruísse tudo. Foram instaladas fechaduras nas portas externas a fim de evitar que ele corresse na frente dos carros que passavam na rua. Incapaz de compreender o perigo, não demonstrava qualquer mudança de expressão quando os carros freavam violentamente para não o atropelarem. Em certa época as alturas exerciam atração sobre ele e freqüentemente o encontrávamos de pé sobre o peitoril de



uma das janelas do segundo andar. Enfrentando experiências tão apavorantes como essas todos os dias, ficávamos exaustos e emocionalmente desgastados.

Ao olharmos para o que passou, vemos que deveríamos ter buscado auxílio médico muito antes; é difícil, entretanto, compreender claramente os problemas quando eles se desenvolvem lentamente num bebezinho lindo e aparentemente normal. Ele parecia ser um bebê tão "feliz", que nunca chorava para pedir colo. Os problemas de comportamento ulteriores foram interpretados como um caso agudo da "terrível fase dos dois anos", o comportamento normal de uma criança de dois anos em desenvolvimento. A demora em falar foi atribuída ao nascimento prematuro e ao fato de que os quatro irmãos e uma irmã mais velhos falavam tudo o que era preciso por ele, enquanto que sua falta de capacidade de relacionar-se com os outros foi rotulada como um "traço de independência característico" nada incomum em nossa família. Nós supúnhamos que se continuássemos a amá-lo e a cuidar dele, de alguma forma ele acabaria "crescendo" e superando seus problemas.

Finalmente, quando Brian atingiu os três anos de idade, e a situação continuou a piorar, nós procuramos auxílio médico.

Buscamos, de especialista em especialista, um diagnóstico. Vimos Brian ser rotulado de "emocionalmente perturbado", "injuriado", e simplesmente "um menininho muito infeliz" — rótulos que eram devastadores para nós porque amávamos e desejávamos, desesperadamente, auxiliar nosso filho. Outros diagnósticos, tais como "mentalmente retardado", "dano cerebral mínimo" e "sistema nervoso impropriamente desenvolvido", eram menos chocantes mas também não nos ajudavam em nada. Nada parecia enquadrar-se e ninguém tinha quaisquer sugestões específicas, que pudessem alterar o comportamento dele.

O termo "qualidades autistas", fora mencionado por alguém e nós, em desespero de causa, despendemos um dia inteiro assistindo às palestras e explicações de um seminário sobre autismo, do qual soubéramos através dos jornais. Acabamos concordando, com um misto de alívio e de desânimo, que Brian realmente apresentava características e sintomas que condiziam com o autismo.

Descobrimos que o autismo é uma anomalia do desenvolvimento e que, noventa e cinco por cento de suas vítimas, têm que ser internadas em instituições especiais. Desapareceram, num relance, os nossos sonhos de que Brian viesse a completar uma missão de tempo integral e se casar, quando compreendemos a natureza extremamente restritiva desse problema.

Embora tais notícias fossem tremendamente desencorajadoras, ficamos aliviados porque, pelo menos, já sabíamos que tipo de batalha ele tinha que enfrentar. Sentindo-nos completamente confusos e abandonados em nossa situação, encontramos enorme conforto em nos reunirmos com outros pais de crianças autistas e compartilhar com eles as experiências de nossos filhos. O bom-humor e a empatia deles, ao relatar exemplos de acontecimentos similares aos nossos, amainaram nossa mágoa e fizeram-nos sentir que não teríamos que enfrentar sozinhos esse problema. De importância similar foi a oferta que esses pais fizeram de conhecimentos de técnicas para prevenção de ocorrências desagradáveis dentro de casa, fontes de informações escritas, nomes de médicos familiarizados com o autismo, e informações sobre programas comunitários especializados na educação de crianças como Brian.

O mais importante é que esses pais fizeram com que nos sentíssemos melhor em relação a nós mesmos. Uma vez tendo conhecido outros pais de crianças autistas, nós chegamos rapidamente à conclusão de que formavam um grupo de indivíduos tão normais quanto os que encontraríamos em qualquer lugar. Esses novos amigos, ao expressar suas

Como os Líderes da Igreja Podem Ajudar

Em recente conferência da Sociedade Nacional dos Estados Unidos de Crianças e Adultos Autistas, realizada na cidade de Lago Salgado, no Estado de Utah, o Élder Rex D. Pinegar aconselhou os líderes e professores a cuidarem bem dos pais de uma criança autista. O Élder Pinegar, do Primeiro Quorum dos Setenta, dirige o Comitê para Membros Com Necessidades Especiais da Igreja.

A primeira preocupação de um líder, disse ele, deve ser para com o choque que os pais sofrem ao reconhecer um problema muito antes que a criança tome consciência de suas próprias condições. Em segundo lugar, é preciso que os pais recebam a certeza de que nenhuma culpa pode ser atribuída a eles pelas limitações e problemas de seu filho.

"Os pais necessitam compreender", continuou ele, "que não lhes pode ser imputada qualquer responsabilidade pelas condições em que seu filho nasceu — e que a criança tem a mesma oportunidade de obter a vida eterna que ela possuía antes de vir para a terra."

"A posição da Igreja", disse Élder Pinegar, "é que, embora as crianças possam ser defeituosas e ter dificuldades, são, ainda, filhos de nosso Pai Celestial, e merecem todos os esforços que pudermos fazer para auxiliá-los a alcançar e realizar o seu potencial na vida, seja ele qual for."

Élder Pinegar relembrou aos líderes e aos pais que as atividades da ala e da estaca devem ser estruturadas de forma a incluir as famílias que tenham membros portadores de deficiências, sejam essas deficiências de que natureza forem. "Se o planejamento das atividades não incluir os membros deficientes, não estará sendo proporcionada atenção e cuidado a todas as pessoas. É imprescindível que desejemos cuidar deles e os incluamos em nossas vidas," acrescentou ele. ★

frustrações, temores e esperanças, demonstravam sentimentos bastante similares aos nossos. Além do mais, pareciam ser inteligentes, piedosos, e sensatos. Isto ajudou a dissipar quaisquer sentimentos que pudéssemos ter de que éramos, de alguma forma, culpados pelas condições de Brian.

Aprendemos que não existia nenhum tratamento médico eficaz para o autismo, mas fomos encorajados quando lemos que uma espécie de terapia comportamental havia auxiliado na melhoria do comportamento de crianças portadoras de autismo. Entretanto, descobrimos bem depressa que, matricular Brian no único programa deste tipo existente na área, acarretaria um atraso de vários anos no seu ingresso na escola.

Enquanto isso, meu marido e eu fizemos nossos próprios planos. Decidimos levar a cabo um programa em nossa própria casa até que fosse possível matriculá-lo em uma escola especializada. Um bispo compreensivo concedeu-me a desobrigação do cargo de presidente da Sociedade de Socorro, solicitada por mim após muita oração, permitindo assim que eu pudesse concentrar plenamente minhas energias nesse desafio.

Enquanto as pertinazes avós cuidavam das crianças, inscrevi-me como voluntária para trabalhar na escola de crianças autistas, no intuito de obter algum treinamento como terapeuta. Os planos para a reforma e redecoração de nossa casa foram interrompidos e o dinheiro que havia sido reservado para a compra de móveis novos foi utilizado para a contratação de dois terapeutas especializados para cuidarem de Brian em nossa própria casa. Nós três trabalhávamos em turnos, incluindo o pai e as demais crianças sempre que

O autismo é uma anomalia do desenvolvimento e noventa e cinco por cento de suas vítimas têm que ser internadas em instituições especiais.

possível.

À medida que Brian recebia o treinamento para desenvolver sua atenção, ficávamos assombrados com cada progresso que ele fazia e celebrávamos com entusiasmo cada pequeno e duramente conquistado êxito. Esse tratamento doméstico foi excelente para o futuro imediato porque nós estávamos, finalmente, tendo interações positivas com Brian. Entretanto, ao dedicarmos tanto de nosso tempo e energia a Brian, compreendíamos também que não devíamos negligenciar os outros filhos.

Brian ingressou, agora, numa escola para crianças autistas, mas nosso trabalho com ele no lar está longe de ter acabado. As esperanças entusiásticas foram substituídas por pensamentos mais realistas sobre o futuro, e "flexibilidade" passou a ser o nosso lema. A aula e as técnicas que funcionam com ele hoje, podem não ser apropriadas no próximo mês ou no ano seguinte. Sem dúvida alguma Brian vai ter que enfrentar uma adolescência extremamente difícil e nunca será "normal" como seus irmãos e sua irmã. Apesar de tudo ele está desenvolvendo seu potencial e todos nós nos julgamos recompensados com seu progresso.

Não pretendo afirmar que conheço todas as respostas no que concerne a cuidar de uma criança excepcional. Baseada em minha própria experiência, entretanto, posso sugerir algumas coisas que alguém que tenha que enfrentar as mesmas circunstâncias pode fazer:

1. Aceitar a realidade. É muito normal que se passe por um período em que se procura negar a existência do problema e por um período de tristeza logo que se reconhece o problema. O quanto antes, entretanto, pararmos de lamentar quanto à criança que poderia ter sido e lançarmos mãos à obra quanto ao que fazer com a criança que realmente é, mais rapidamente recuperaremos o senso de equilíbrio. Ninguém consegue se furtar a provações nesta vida — as nossas são apenas um pouco mais visíveis do que algumas outras. A autocomiseração desperdiça energias valiosas na ajuda à criança. Podemos provar novamente, como foi ensinado por Jesus, que nós realmente encontramos nossa vida quando a perdemos a serviço de outros.

2. Não se julgue culpado. O autismo é uma disfunção biológica e não é causado por nada que a família possa ter feito à criança. Da mesma forma, ter uma criança com qualquer espécie de disfunção ou excepcionalidade não é uma punição por transgressões cometidas. Procure certificar-se de que os outros membros da família compreendem isso.

3. Descubra um bom programa educacional para seu filho. Assim que ele ou ela começar a dar sinais de progressos você terá perspectivas inteiramente novas. Procure organizações bem estruturadas onde os pontos fortes e fracos de seu filho sejam avaliados individualmente. Um tratamento comportamental inteiramente projetado no sentido de fazer diminuir o comportamento negativo e edificar os pontos fortes é essencial. Uma vez localizado tal programa, faça o acompanhamento doméstico de forma *consistente*. Participe dos trabalhos na sala de aula ou visite-a freqüentemente, se possível, para que você se torne parte da equipe de ensino.

4. Associe-se a um grupo de pais local ou crie um. Outros pais e profissionais dedicados são fontes inestimáveis de informação e de apoio moral.

5. Empenhe-se ativamente nos esforços de sua comunidade em prol das



crianças autistas (ou crianças excepcionais com qualquer outro tipo de problema). Suas habilidades organizacionais e capacidade de liderança adquiridas no serviço da Igreja serão bem recebidas na comunidade. Você pode fazer contribuições importantíssimas. Da mesma forma, o trabalho e a amizade de não-membros abençoará sua vida.

6. Transforme essa experiência em uma boa oportunidade de aprendizagem, para todos os membros da família. As conversações em família podem auxiliar os membros da família a compreender melhor os próprios sentimentos e pode ajudá-los a desenvolver empatia e compreensão por outras pessoas que estejam enfrentando problemas difíceis. As crianças podem ajudar em muitos aspectos do tratamento, de acordo com a idade e percepção de cada uma delas. Tenha o cuidado de arranjar tempo para passar com os outros filhos, longe da criança autista, para que eles não fiquem ressentidos.

7. Cuide-se bem. Como pai ou mãe você é a chave para o bem-estar da família. Reserve tempo para atividades recreativas divertidas e compensadoras. Se sentir necessidade de aconselhamento profissional, procure-o. Uma criança autista cria enormes pressões no relacionamento conjugal; preste cuidadosa atenção, portanto, ao que está acontecendo entre você e o seu cônjuge.

8. Mantenha os avós informados e deixe-os participar. Eles se preocupam tanto com as crianças como com os seus pais, e podem ser uma fonte de apoio e conforto.

9. Converse com o seu bispo sobre as necessidades especiais suas e de seu filho. Converse sobre a situação com os membros de sua ala, de forma que eles possam compreender e dar apoio. A menos que você dê o primeiro passo, a maioria deles evitará dizer ou fazer qualquer coisa, por medo de fazer a coisa errada. Dê-lhes uma oportunidade! Um mestre familiar dedicado ou uma pessoa especial para ensinar ou tomar conta de seu filho, pode fazer uma enorme diferença para toda a família.

10. Confie em Deus. Embora a experiência de ter tal desafio seja algo que gostaríamos de poder evitar, ela nos proporciona uma situação na qual a confiança em Deus se torna uma necessidade. Ao buscarmos o auxílio divino, o Espírito pode dar-nos conforto mesmo no mais profundo desânimo, orientação específica em épocas de dúvida ou dilemas, e capacidade ampliada para enfrentar as esmagadoras responsabilidades. Obtemos paciência, serenidade, e uma perspectiva de vida que jamais poderia ter sido obtida de qualquer outra forma.

11. Não importa as coisas que você tenha que sacrificar, mantenha vivo o seu senso de humor! Quando a sua energia física estiver totalmente esgotada, e os seus nervos estiverem tensos, o senso de humor pode ser a única coisa capaz de aliviar as tensões.

Acompanhando as dificuldades de Brian, aprendemos bastante sobre nós mesmos. É indubitável que todos nós somos um pouco autistas ou "excepcionais" à nossa própria maneira, ignorando, muitas vezes, a influência do Espírito ou vacilando em atitudes pessoais em relação ao evangelho. Da mesma forma que para Brian, são necessárias inúmeras tentativas até que ele consiga aprender um novo comportamento que seja mais parecido com o nosso, também nós precisamos ser constantemente instados pelas escrituras e pelos nossos líderes a mudar os nossos hábitos e tornar-nos mais semelhantes ao Salvador. Podemos, muitas vezes, satisfazer a nossa necessidade de ter maior paciência, pensando na infinita paciência que o Pai precisa ter para acompanhar o nosso progresso dolorosamente lento. Parece que nós, também, nos encontramos freqüentemente "tão longe, apesar de tão perto". ★

Carmem B. Pingree, mãe de sete filhos, é presidente da Sociedade de Crianças Autistas de Utah (Voluntária = sem remuneração), e presidente da Organização das Moças na ala da Cidade do Lago Salgado, da qual faz parte.

CREMOS EM SER HONESTOS



Élder Marvin J. Ashton
Do Quorum dos Doze

Quando olhamos para o futuro, penso que o nosso maior desafio é aceitar a responsabilidade de promover, através de nossos atos e de nossos ensinamentos, o conceito de que devemos conhecer a verdade e vivê-la. As escrituras nos afirmam que "Se vós permanecerdes na minha palavra,

verdadeiramente sereis meus discípulos;

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:31-32.)

Isto se aplica tanto a nós, hoje em dia, quanto se aplicava no tempo em que foi escrito. Para atingir esta meta, temos que ser honestos em nossa própria vida e então, ensinar aos demais a serem honestos. Acredito que é bastante significativo o fato de a 13ª regra de fé se iniciar com "Cremos em ser honestos..."

Tenho meditado, muitas vezes, na tremenda mensagem dada em uma declaração do Salvador, na qual indicava por que ele amava Hyrum Smith: "E novamente, na verdade te digo que bem-aventurado é o Meu servo Hyrum Smith; pois Eu, o Senhor, o amo pela integridade do seu coração." E acrescenta então, "e porque ele ama o que é reto diante de Mim, diz o Senhor". (D&C 124:15.)

O que cada um de nós, individualmente, não faria para que nosso Salvador, Jesus Cristo, dissesse tal coisa a nosso respeito? Como melhor podemos ensinar e partilhar aquilo que é reto diante dele? Gostaria de sugerir que podemos fazer isto, ensinando a honestidade absoluta. Tentarei subdividir isto em partes a fim de poder explicar mais claramente o que estou querendo dizer.

Em primeiro lugar, é necessário que sejamos honestos em nossa vida pessoal. Quão importante é resolver que passaremos a ser totalmente honestos conosco mesmos, que teremos a verdadeira integridade. Não se permita a si mesmo agir de maneira inferior. Orgulhe-se de si mesmo, orgulhe-se realmente. Desenvolva auto-respeito, equilíbrio, personalidade, e, especialmente, honestidade em toda sua conduta pessoal. Você não pode saber quantas pessoas o estão observando e copiando os seus exemplos. É necessário que cada um de nós seja honesto em sua vida pessoal de modo que outros possam seguir alguém que seja sincero, que ensina o bem através de cada uma de suas ações. Os demais contam com você para obter dignidade pessoal, paciência e a aplicação do princípio da honestidade. Eles o estão observando — muitas vezes em segredo — e esperam que você não os decepcione. Dependem de você e do seu exemplo para que, por seu lado, também possam ir avante e exercer influências benéficas sobre outras pessoas. Para levar isso avante é indispensavel que você seja honesto consigo mesmo.

Quão maravilhoso é vermos que outras pessoas, que observam o nosso desempenho, a nossa conduta, são elevadas e guiadas pelo exemplo que damos.

Certa vez, falei em uma reunião sacramental que nunca esquecerei. A pessoa que dirigia a reunião, um membro do bispado que me apresentou como o orador daquela noite, fez uma introdução incomum e um tanto extensa, mais ou menos do seguinte teor:

"Irmãos e irmãs, indubitavelmente Élder Ashton ficará desapontado ao ouvir o que tenho para dizer acerca dele e de mim mesmo. Ouvi-o, certa vez, dizer a um grupo de encarcerados, "Caros amigos, quando deixarem esta prisão e retornarem ao seu meio ambiente normal, não se desculpem nem se ufanem por serem ex-prisioneiros. Sigam para a frente justamente de onde estão". Bem, muitos de vocês nesta congregação não o sabem mas, eu sou um ex-prisioneiro da Prisão Estadual de Utah. Há cerca de seis anos, quando conheci o Élder Ashton, ele era o encarregado do programa da Igreja na prisão, trabalhando no Departamento de Serviços Sociais. Algumas semanas mais tarde, quando me tornei mais familiarizado com ele, disse-lhe que eu era um corredor de longa distância. Perguntei-lhe, então, se havia alguma oportunidade de eu correr na





maratona realizada anualmente no dia 24 de julho na Cidade do Lago Salgado. Élder Ashton encorajou-me e prometeu que falaria com o diretor da prisão sobre a permissão para que eu saísse naquele dia para participar da corrida. Comunicou-me, mais tarde, que o diretor da prisão concordara, contanto que Élder Ashton se responsabilizasse por mim. Élder Ashton assumiu a responsabilidade e, mais tarde, disse-me que confiava em mim e esperava que eu me saísse bem na disputa.

"Jamais me esquecerei daquela corrida da maratona de julho de 1971. Estava quente, o percurso representava um grande desafio e eu não me encontrava em minhas melhores condições físicas. A única preparação que eu tivera fora correr dentro do terreno da prisão sempre que dispunha de tempo livre. Na metade do percurso estava totalmente exausto; as minhas pernas estavam terrivelmente cansadas e eu tinha bolhas na sola dos pés. Estava disposto a desistir. Sentia-me incapaz de continuar. No exato momento em que me dispunha a abandonar a prova, aquele pensamento cintilou em minha mente. 'Você não pode deixar Élder Ashton decepcionado. Ele confia em você.' Consegui prosseguir até o trecho final do caminho e sentia o impulso de parar. Novamente fui tomado pelo mesmo pensamento: 'Você não pode desistir. Não quer que o Élder Ashton fique orgulhoso de você?'

"Bem, eu consegui chegar ao fim da maratona. Não me classifiquei entre os 25 primeiros colocados, mas fui até o fim. Dirigi-me diretamente de volta à prisão após a corrida, de acordo com o que havia sido combinado. Élder Ashton disse-me estar orgulhoso de mim por ter conseguido ir até o fim da corrida e por ter-me como seu amigo. Não me importo de lhes dizer que foi uma das primeiras vezes em toda minha vida em que me senti um pouco satisfeito comigo mesmo.

Não se passou muito tempo desde a realização da maratona até o dia em que fui libertado da cadeia. Cerca de um ano mais tarde encontrei uma jovem adorável; tivemos um namoro agradável e, após alguns meses, fomos acompanhados ao templo pelo Élder Ashton que efetuou o nosso casamento e nos selou para o tempo e para a eternidade. Esta noite, seis anos mais tarde, estou orgulhoso de servir neste bispado."

Espero que cada um de nós, tenha sempre à sua frente, ao seu lado e atrás de si, pessoas que não o decepcionem.

Despendi muito tempo em visitas à Prisão Estadual de Utah. Alguns dos melhores amigos que adquiri em minha vida foram encontrados lá. Aprecio muito ir lá porque, cada vez que vou, aprendo alguma coisa. Aprendo sobre dignidade pessoal; aprendo alguma coisa sobre desempenho; aprendo alguma coisa sobre as pessoas.

Certo dia, quando conversava com o diretor da prisão, perguntei, "Quantos prisioneiros o senhor tem aqui que podem ser classificados de irrecuperáveis?" Eu sabia perfeitamente que a prisão estava superlotada — cerca de 800 prisioneiros

em instalações que comportavam apenas 600, e também era conhecedor de que havia muitos prisioneiros que representavam problemas para os encarregados da prisão. Lembro-me de que, certo dia, estava no jardim da prisão com alguns deles e vi uma tatuagem no peito de um homem onde estava escrito "Um Perdedor Nato", e ele estava lá tentando provar que realmente o era. Tendo tais conhecimentos, fiquei impressionado ao ouvir dos lábios do diretor que, de todos os prisioneiros que estavam encarcerados na Prisão Estadual de Utah, apenas um poderia realmente ser classificado de irrecupérável ou de incapaz de ser reformado.

Solicitei-lhe que me contasse alguma coisa sobre esse homem. Fiquei sabendo através dele que esse prisioneiro tinha de permanecer em sua cela durante 23 horas e 40 minutos por dia. Não podia ficar junto de nenhum outro. Não era insano; era somente empedernido. "Não lhe podemos dar nenhuma liberdade", disse-me o diretor. "As suas refeições são servidas na cela, através das grades. Dispõe de instalações sanitárias e de uma cama e permanece nessa cela durante o dia inteiro exceto pelo período de 20 minutos, durante os quais é retirado dela para tomar banho. Da última vez em que permitimos que se juntasse com outros prisioneiros ele esfaqueou um outro. E o faria de novo se lhe permitíssemos qualquer liberdade."

Nenhuma dignidade pessoal. Nenhum desempenho que valesse a pena. Nenhuma paciência. A única coisa que ele estava conseguindo em sua vida era ser o número um — número um em irrecuperabilidade.

Que cada um de nós possa tirar disso uma lição e estruturar sua vida de tal forma que possa vir a ser classificado como o número um nas virtudes muito importantes da dignidade, do desempenho, e da paciência — em honestidade total para conosco mesmos e para com todas as demais pessoas.

Quão maravilhoso é vermos que outras pessoas, que observam o nosso desempenho, a nossa conduta, são elevadas e guiadas pelo exemplo que damos.

Em segundo lugar, necessitamos desenvolver e praticar a arte de ser honestos com nossos associados. Necessitamos de ser honestos em nosso relacionamento com os amigos e com outras pessoas com as quais mantenhamos qualquer tipo de contato — nada falso ou artificial, mas honestidade em todas as nossas palavras e ações. Quando damos nossa palavra de honra isso representa tudo de bom acerca de cada um de nós.

Um grande líder na Igreja, Karl G. Maeser (primeiro presidente da Academia Brigham Young), sentiu fortemente que cada um de nós em um tempo ou outro de nossa vida temos que nos defrontar conosco mesmos e escolher entre os interesses pessoais e o que sabemos que é certo. Ao escolhermos o que é correto estamos sendo honestos conosco mesmos e com as demais pessoas. Certa vez lhe perguntaram o que ele entendia por "palavra de honra". Eis sua resposta. "Coloquem-me dentro das paredes de uma prisão — paredes de pedra que se elevem a alturas imensas e que tenham



espessura fora do comum e que penetrem no solo profundamente. Existe uma possibilidade de que de algum modo eu seja capaz de escapar. Coloquem-me, entretanto, de pé sobre aquele chão e tracem uma linha de giz em torno de mim, obtendo minha palavra de honra de que nunca a atravessarei. Poderia eu sair daquele círculo? Não. Nunca. Eu morreria antes."

Nós, que representamos esta Igreja, precisamos prestar particular atenção a isso. Não devemos decepcionar a qualquer de nossos associados. Não devemos agir como aquilo que não somos. Se temos dignidade pessoal e somos honestos conosco mesmos, a honestidade para com nossos associados virá naturalmente.

Terceiro, devemos ser honestos em nosso trabalho. A velha frase "um dia de trabalho honesto, pelo pagamento honesto de um dia de trabalho", nunca fica fora de moda. Gosto de chegar cedo ao trabalho porque gosto do que faço. Todos nós deveríamos pensar da mesma forma. Uma atitude má acerca do nosso trabalho pode afetar a qualidade do que fazemos. A má atitude de pensar sobre nosso trabalho como sendo apenas temporário tem, provavelmente, surtido efeito sobre todos nós em alguma época. Podemos estar pensando que só ficaremos empregados por um curto período de tempo, durante uma pequena porção de nossa vida — apenas durante o verão, por exemplo, ou o suficiente para podermos pagar nosso curso superior, ou enquanto esperamos conseguir um emprego melhor. Pode ser que estejamos trabalhando apenas para liquidar algum débito ou para ajudar a manter um filho na missão. Pode haver muitas razões que levem uma pessoa a desenvolver uma mentalidade de trabalho temporário e as razões, por si mesmas, não são más — é a *atitude* resultante que é perigosa e desonesta. É aquela espécie de atitude que diz: "Eu não preciso tratar este cliente com atenção, cortesia e honestidade porque não vou ficar aqui para sempre." Ou aquela espécie de pessoa que diz, "Realmente não é necessário que eu complete esta tarefa uma vez que ninguém ficará sabendo e eu não vou permanecer aqui a vida inteira." Este é um pensamento ocioso. Induz a uma perigosa maneira global de vida que pode afetar nossas possibilidades de sucesso no futuro.

Em Doutrina e Convênios 51:16-17, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação para atender a um apelo do Bispo Edward Partridge. Parece que os santos, após se mudarem de um lugar para outro, começaram a imaginar se não seria melhor construírem casas ao invés de continuarem a viver em tendas durante essa época de migração para o oeste. A essa pergunta o Senhor respondeu muito claramente:

"E consagro-lhes esta terra provisoriamente, até que Eu, o Senhor, lhes providencie outra, e os mande ir lá;

"E a hora e o dia não lhes é dado saber, portanto, que ajam para com esta terra como *se aqui fossem permanecer anos,* e isto reverterá para o seu bem."

(Grifo acrescentado.)

Em qualquer posição que aceitarmos, ofereçamos a nossa honestidade, a nossa integridade, e o nosso bom nome. Devemos sempre trabalhar, como o Senhor sugeriu, como se fôssemos permanecer anos na mesma função. É o nosso desempenho no trabalho que realizamos que, finalmente, constrói aquilo em que nos tornamos.

Podemos ensinar a importância da honestidade no trabalho através de nosso próprio exemplo. Os dias parecem longos para aqueles que não trabalham ou que desperdiçam tempo em seus dias de trabalho. Existe uma grande satisfação em realizar-se e alcançar êxito honestamente.

Conta-se a história de uma pessoa desonesta que se aproximou de um empregado de confiança, pedindo-lhe ajuda para roubar uma considerável soma de dinheiro da companhia. O empregado recusou-se repetidamente até que, finalmente, após lhe ter sido oferecida a importância de cem milhões de cruzeiros, aceitou colaborar.

Após terem cometido com sucesso o crime, o criminoso ofereceu ao empregado apenas cem mil cruzeiros pela ajuda. Este ficou furioso. Numa voz cheia de irritação, o empregado disse, "O que você pensa que eu sou, algum criminoso?" O homem que planejara o crime respondeu com a voz repleta de contentamento, "Nós já sabemos o que você realmente é; o que estamos discutindo agora é quanto você vai receber."

Quarto, devemos, acima de tudo, ser honestos para com Deus. Devemos conhecê-lo, saber que ele vive, que nos ajudará. Ao longo dos anos tenho aprendido que sempre que necessito de respostas que me auxiliem a enfrentar as crises, as pessoas e os problemas, devo apelar para Deus. Deus nos ajudará em todas as coisas que fizermos se



permanecermos sintonizados com o Espírito e se o chamarmos. Nós devemos, cada um de nós, planejar nosso futuro com ele em nosso lar, nossa família, e em nosso relacionamento com os outros. Se fizermos dele o nosso sócio mais experiente, podemos tornar a nossa vida muito bem sucedida.

Um certo jovem, Joseph Smith, nos deu um dos maiores exemplos de honestidade para com Deus, quando, numa manhã de abril de 1820, expressou os mais honestos sentimentos de seu coração ao Pai Celestial. A resposta, "Este é o Meu Filho Amado, Ouve-o!" ocorreu logo em seguida e resultou na plenitude do evangelho nesta dispensação. A total e completa honestidade de um rapaz de 14 anos de idade produziu maior impacto sobre os nossos dias do que qualquer outra ocorrência moderna.

A honestidade é um modo de vida. Não é um anúncio, uma proclamação ou uma declaração. É uma virtude que se obtém passo a passo, com aqueles a quem nos associamos, em nosso trabalho, e com Deus. Não está acima nem além do dever de ser honesto. Ser honesto é nosso dever. ★

ELE ERA ALGUÉM ESPECIAL

Frank D. Day

Ele entrou na sala de aula do seminário um tanto temeroso, talvez um pouco agressivo, certamente nem um pouco à vontade. Veio porque a maior parte dos alunos de sua classe no colégio vinham ao seminário, mas veio sozinho. Poucos lhe falavam, ninguém costumava caminhar ao seu lado. Praticamente não tinha amigos.

Para alguém tão jovem, a sua vida havia sido das mais difíceis. Seu pai fora morto em uma briga de bêbados. Sua mãe não se interessava em enviar os filhos para a Igreja e não estava interessada realmente em mandá-los à escola. Ela recebia ajuda financeira do governo e muito daquele dinheiro era utilizado na aquisição de bebidas alcoólicas para ela e seus amigos. Ainda havia mais duas crianças na família; cada uma das três tinha um pai diferente.

Até mesmo os mais básicos bens materiais faltavam naquela casa, inclusive roupas e alimentos. O rapaz só dispunha de um suéter para mantê-lo aquecido no frio. Sempre despia o suéter antes de entrar na escola pois este tinha grandes buracos, dos quais o rapaz se envergonhava, e procurava evitar que seus colegas o vissem. Não costumava usar meias porque não tinha nenhuma. Suas mãos eram ásperas e cheias de rachaduras porque só dispunha de água fria para lavá-las em casa e nenhum sabão. O rapaz era magro e sem vitalidade. A comida era muito pouca e a que havia era sem gosto e desprovida de propriedades nutritivas. Ele vivia em uma área suja no extremo mais distante da cidade e sentia-se pouco à vontade quando visitava qualquer outro bairro da comunidade.

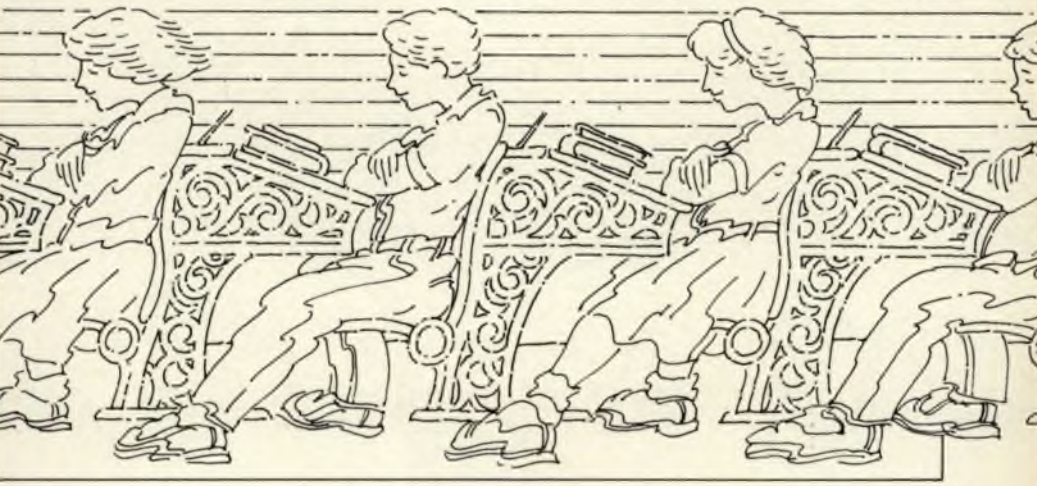
No primeiro dia de aula convidei-o a sentar-se na primeira fila. Aceitou de boa vontade mas constrangido. Tentei fazer amizade com ele, mas era extremamente difícil. Parecia não confiar em ninguém.



Após várias semanas passadas desde o início das aulas, perguntei-lhe se gostaria de proferir a oração. Recusou-se pronta e energicamente. Descobri, mais tarde, que nunca havia ouvido uma oração até o seu primeiro dia de aula conosco. Nunca havia ido à Igreja; não recebera jamais o sacerdócio. À medida que o tempo passava havia pouca mudança em sua disposição de comunicar-se, sorrir, ou procurar fazer amigos.

Uma semana antes dos feriados de Natal, uma jovem senhora solicitou algum tempo da aula para apresentar um assunto de interesse. O jovem estava ausente naquele dia e, de pé diante do grupo, a mensagem que ela transmitiu foi simplesmente, "Não somos amigáveis com ele, não falamos com ele, não caminhamos com ele, não nos juntamos a ele. Parece-me que isto é muito errado. Apesar de tudo, ele também é importante". A seguir ela sugeriu que eles podiam e deviam ser amigáveis com ele e auxiliá-lo a compreender o quão importante ele era — a importância que ele tinha para todos e para si próprio. Todos os estudantes concordaram em atender às suas recomendações. Sugeriu, a seguir, que cada um deles poderia contribuir com uma pequena soma em dinheiro a fim de que fosse comprado um casaco como presente de Natal. Aceitaram tal sugestão também com grande boa vontade.

Não é preciso dizer que esses esforços foram muito bem sucedidos. Os resultados se tornaram evidentes em seus olhos, em seu andar, em seu sorriso. Tornou-se óbvio para todo mundo que havia ocorrido uma mudança em sua vida. O seu andar tornou-se um pouco mais altivo. Tornou-se capaz de olhar os demais nos olhos e sorrir ao estender a mão numa saudação amigável.



Certo dia, encontrei um bilhete em minha mesa com as seguintes palavras, "se o senhor não conseguir ninguém que faça a oração hoje, eu a farei." Embaixo assinara o seu nome. Por estranho que pareça, ninguém mais se ofereceu para fazer a oração naquele dia e, portanto, eu o chamei. Não fechou os olhos, não cruzou os braços. Não inclinou a cabeça nem fez nada daquilo que normalmente costumamos fazer quando oramos. Olhou, simplesmente, para o teto, com braços, caídos ao longo do corpo, e disse, "Oh, Deus, ajuda-nos. Amém". Ninguém sorriu. Ninguém disse uma palavra. Foi uma oração maravilhosa para ele e para cada um dos membros da classe.

Dois ou três dias antes do Natal, a jovem senhora que havia proposto o plano para ajudá-lo, veio novamente à nossa sala, carregando um presente de Natal lindamente embrulhado e voltou a solicitar o nosso tempo de aula. Agradeceu a todos e a cada um dos alunos por terem sido tão gentis e tão cheios de boa vontade ao atenderem às suas sugestões anteriores. Em seguida, falou brevemente acerca do valor dos indivíduos independentemente de sua posição social na vida, e seus antecedentes familiares, sua capacidade escolar, ou de sua popularidade. Afirmou que todas as pessoas são muito importantes. O jovem ficou um pouco desconfiado a princípio, mas, repentinamente, percebeu que a jovem senhora estava prestes a envolvê-lo em uma nova experiência.

Após alguns momentos, ela o tomou pelo braço e o fez ficar em pé, ao lado dela. Disse-lhe o quanto o apreciávamos e quão importante ele era para toda a classe. Disse-lhe que todos o apreciavam e se sentiam felizes em serem considerados seus amigos. A esta altura havia lágrimas nos olhos dele



mas também havia nos meus e nos de toda a classe. Colocou, em seguida, o pacote nos braços dele e as lágrimas aumentaram. Após um ou dois minutos, outro jovem da classe disse, " Se você abrir o pacote, poderá ver o que contém".

Vagarosamente, metodicamente, com grande cuidado e atenção para não rasgar o papel, ele abriu o pacote e empunhou uma linda jaqueta. Continuou a mostrar sua emoção e a classe também. Após mais alguns momentos o mesmo rapaz disse "Se você abrir o ziper, poderá experimentá-la". Ele abriu o ziper e vagarosamente enfiou um braço em cada manga, puxando o casaco para cima e exibindo um sorriso de felicidade entre lágrimas. Ele usou o casaco todos os dias, até a última semana, em maio.

Algo havia acontecido em sua vida que jamais acontecera antes. Alguém lhe dera alguma coisa, e, naquela dádiva estava impressa uma demonstração de apreciação e de amor que ele jamais havia conhecido antes. Mais tarde ele nos disse que jamais havia recebido nenhum presente de Natal antes, durante os quatorze anos de vida, a não ser uma única vez — em que recebera uma laranja.



Nem é necessário dizer que a vida do jovem se modificou. Tornou-se feliz na escola, participou de muitas atividades, os demais estudantes gostavam dele e ele fez muitos amigos. Se a história terminasse aí seria uma grande história e a jovem senhora que havia reconhecido o valor de uma alma, teria efetuado um milagre. Mas o milagre continuou. Esse rapaz cumpriu uma missão, casou-se no templo, e tornou-se pai de duas crianças adoráveis. A sua meia-irmã também se casou no templo. Ela e o seu bom marido são ambos ativos na Igreja. Uma terceira criança, seu meio-irmão, também cumpriu missão e se formou na faculdade. E a mãe, — ah, sim, a mãe. Ela relata que todas as noites agradece ao Pai Celestial por muitas coisas, inclusive por uma jovem senhora que conhecia o valor de seu filho e desejava tornar conhecidos os seus sentimentos. Em segundo lugar ela agradece ao Pai Celestial pelo grande princípio do arrependimento e do perdão. Em terceiro lugar, ela lhe agradece por ter sido aceita como membro da Igreja, pelo Salvador cheio de amor que ajudou a sua família a mudar. Em seguida agradece a Ele o privilégio de ser a secretária da Sociedade de Socorro de sua ala e pelo amor e pela gentileza de todas as irmãs.

Sim, ele era alguém especial, e a classe era, também, especial.

A mais significativa das lições que podemos tirar desta linda e compartilhada experiência, talvez seja a compreensão mais clara e mais profunda do sentido destas poderosas palavras do Salvador ao Profeta Joseph: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus." (D&C 18:10.) ★

INSTRUMENTOS DE RETIDÃO



Élder Carlos E. Asay
Da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

Quando eu era garoto e freqüentava a escola primária, tive um professor que conseguiu trazer à vida a história do legendário Rei Arthur da Inglaterra e seus valorosos cavaleiros da Távola Redonda. Isso me fez ficar tão obcecado com histórias de cavaleiros que eu brincava e sonhava que era um deles.

Certa noite, sonhei que era um cavaleiro branco montado num alvo corcel a cavalgar pelos verdes territórios da Inglaterra. Repentinamente, sem qualquer aviso, um cavaleiro trajando uma armadura negra e montado em um cavalo negro, surgiu na extremidade da floresta. Estudamo-nos um ao outro cuidadosamente e lançamo-nos à carga a todo galope. As lanças se chocaram contra os seus alvos e fomos ambos atirados fora de nossas montarias.

Levantei-me com grande dificuldade, sabendo que as espadas seriam agora desembainhadas e que o combate corpo a corpo estava iminente. O medo confrangeu o meu coração ao ver o meu



O calor da oposição não consumiu Pedro; serviu apenas para destruir as impurezas e fraquezas.

Quando o Senhor o desembainha para lutar suas batalhas, estará ele empunhando uma comprida e cintilante espada?

oponente que se avizinhava com grande rapidez empunhando uma cintilante e longa espada. Instintivamente, levei a mão ao lado do corpo e saquei a minha arma da bainha. Nesse momento o sonho se transformou em pesadelo! Em minhas mãos eu tinha um pequeno e insignificante punhal — não uma longa e cintilante espada. Acordei, suado e apavorado, gritando por socorro.

Muitas vezes, desde aquela experiência horripilante, tenho meditado sobre a utilidade e capacidade de serviço dos santos, especialmente os jovens santos dos últimos dias. Quando Deus o chama a servir, você está bem posicionado dentro da bainha e pronto para ser sacado? Quando o Senhor o desembainha e empunha como instrumento de combate contra as forças do mal, o que tem ele em suas mãos — uma comprida e cintilante espada ou um insignificante punhal?

Oportunidades Compartilhadas

Houve tempo em que eu ficava tentando entender por que o Senhor não tomava as coisas em suas próprias mãos e garantia a salvação para toda a humanidade. Pois eu sabia que Deus era onipotente e podia, se assim o quisesse, trovejar a sua palavra sobre a terra e escrever a sua mensagem em letras flamejantes nos céus, com tal poder de convencer que todos os homens e mulheres se filiariam à Igreja. Também sabia que ele poderia construir todos os templos que fossem necessários, fazer todas as pesquisas genealógicas, e fazer tudo o mais sozinho, com suas próprias mãos, perfeito e sem desperdício de movimentos. Sim, eu sabia que Deus poderia fazer tudo isso com um simples comando sem a intrusão ou o auxílio de fracos mortais.

À medida que a minha compreensão do Evangelho de Jesus Cristo se ampliava, conscientizei-me da enorme insensatez contida na idéia de que tudo fosse feito pelo Senhor. Compreendi que, se meu Pai Celestial se encarregasse de executar toda a obra missionária, do templo e demais responsabilidades do sacerdócio, ele estaria (1) violando o livre arbítrio que me concedera previamente, de maneira similar àquela proposta por Lúcifer antes da criação do mundo (ver Moisés 4:1-3) e (2) privando-me das experiências santificadoras, da mesma forma que um pai impaciente, que deseja que todas as coisas sejam feitas com a máxima perfeição, priva seu filho da oportunidade de crescer quando o afasta para o lado e executa sozinho todo o trabalho. Estas e outras percepções do evangelho me conduziram à conclusão de que um pai cheio de amor e de sabedoria envolve seus filhos no trabalho de forma que eles possam crescer, aprender e se tornar como ele.

Forças Opositoras

Desde o princípio nosso Pai Celestial tem trabalhado através de seus filhos para atingir seus propósitos sagrados. A Expiação foi consumada por seu Filho Unigênito. Outro de seus filhos, Adão, tornou-se o pai de toda a família humana. Moisés liderou os filhos de Israel, tirando-os da escravidão. Modernamente, Joseph tornou-se o profeta da Restauração.

Todos esses homens serviram de agentes ou instrumentos nas mãos de Deus, ajudando a cumprir seus propósitos de "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1:39). Cada um deles foi santificado e assimilou atributos do Pai durante o processo.

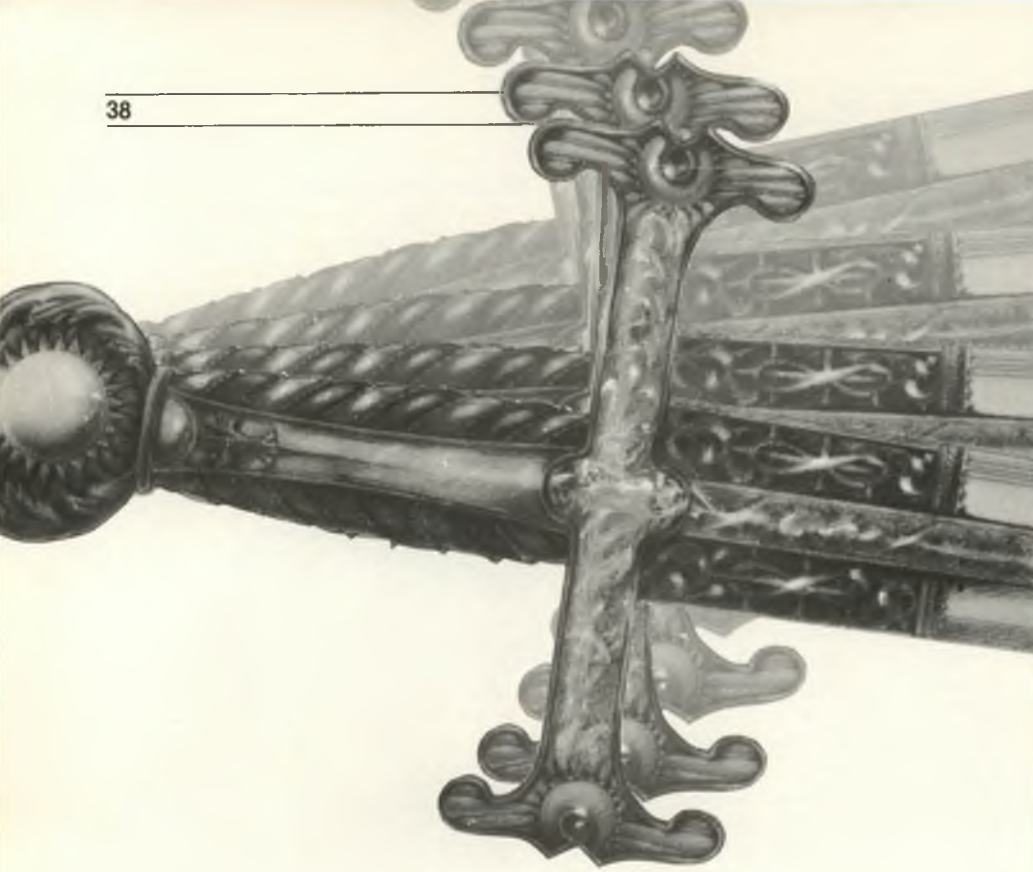
Outros filhos de Deus atentaram para uma outra voz, uma voz de oposição, e se tornaram instrumentos daquele proscrito, Satanás. Isto foi feito em cumprimento da promessa de Lúcifer de "enganar e cegar os homens, e levá-los cativos à sua vontade" (Moisés 4:4). Pois ele anunciou que se empenharia em suas batalhas e que faria com que suas leis se estendessem sobre todos aqueles que amassem mais a escuridão do que a luz.

Satanás utilizou-se das mãos de Caim para cometer assassinato (veja Moisés 5:17-35); ele se utilizou de Corior para fazer a pregação de doutrinas anticristãs (veja Alma 30:6-21); e ele contaminou a natureza instruída de Sherem, o seu perfeito conhecimento da linguagem, fazendo com que esse homem lançasse sementes de dúvida entre os Nefitas (veja Jacó 7:1-20). Em cada um dos exemplos citados, Caim, Corior, ou Sherem, entregaram-se a Satanás e se tornaram instrumentos de iniqüidade. Cada um deles foi abandonado, no final, pelo seu tentador, que os deixou afundar na mais amarga derrota e frustração. (Veja Alma 30:60.)

Entregai-vos A Deus

O Apóstolo Paulo compreendeu claramente a batalha de vida e morte pelas almas dos homens. Ele estava ciente dos programas de proselitismo de ambos os lados — o Salvador e seus santos, e Lúcifer e suas legiões. Em





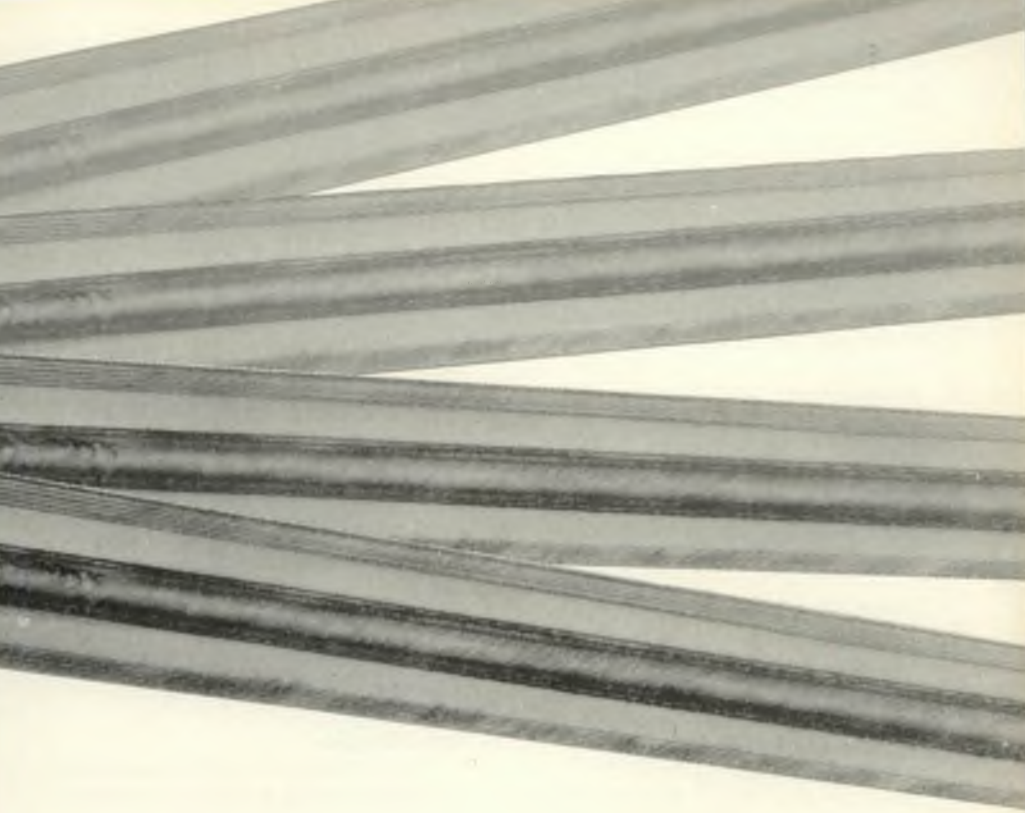
virtude disso enviou a seguinte advertência aos Romanos:

"Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniqüidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como *instrumentos de justiça*." (Romanos 6:13; itálicos acrescentados.)

Acrescentou ainda: "Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer. Sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?" (Romanos 6:16.)

Apresentar-se significa entregar-se ou submeter-se a alguém ou alguma coisa. O primeiro problema é, portanto: *Estará você bem posicionado na bainha de retidão e pronto a ser desembainhado pela mão de Deus?* Alma e os filhos de Mosiah, através da desobediência, permitiram a si mesmos se encaixarem dentro do estojo ou bainha errada. Uma mão iníqua os empunhou e os levou a se tornarem um obstáculo para a Igreja de Deus. Este período de sujeição a Satanás foi citado mais tarde por Alma como sendo o da "fel da amargura", "laços de iniqüidade" e "o mais escuro abismo". (Mosiah 27:29.)

Após uma conversão milagrosa, Alma e seus amigos mudaram de bainha. Confessaram seus pecados, tentaram reparar as ofensas que haviam praticado e proclamaram a paz. E, de acordo com o relato contido no Livro de Mórmon, tornaram-se, "assim, instrumentos na mão de Deus, para levar muitos ao conhecimento da verdade, sim, ao conhecimento de seu Redentor. (Mosiah 27:36.)



O deslize para dentro da bainha de Satanás se inicia com pequenas e, aparentemente, inofensivas transgressões. Pode-se iniciar com um cigarro, um pensamento sugestivo e uma história ligeiramente imoral, uma bebida alcoólica, uma — por assim dizer — pequena e inofensiva mentira, ou mesmo através de um filme que contenha cenas de sexo explícito. Gradualmente, contudo, os pecados vão evoluindo e aumentando em quantidade e em gravidade até que a pessoa se encontre orientada diretamente para Satanás. Cada erro cometido molda o punho da espada do transgressor de forma que se adapte cada vez mais à mão de Lúcifer.

Em contraste, a fé apropriadamente orientada, o arrependimento, e a conduta correta conduzem-nos à bainha que se encontra afivelada a tiracolo da Deidade. Uma jovem que cultiva o amor às escrituras, freqüenta a Igreja, envolve-se em projetos de serviço, ora diária e honestamente, e que honra e ama seus pais, está-se colocando a serviço da justiça. Um estado de prontidão é alcançado conquistando-se virtude por virtude, até que o punho da espada que serve de instrumento e a mão de Deus se encaixem perfeitamente.

Espadas Cintilantes ou Pequenos Punhais?

Agora, o segundo problema: *Quando o Senhor o desembainha para lutar suas batalhas, estará ele empunhando uma comprida e cintilante espada?* Se eu fosse um cavaleiro e me estivesse preparando para o combate, eu selecionaria cuidadosamente as minhas armas. No topo da lista de instrumento de combate

estaria uma longa, afiada e cintilante espada. Escolheria uma que tivesse um balanceamento perfeito e estivesse muito bem afiada, com uma lâmina de corte bastante aguçado. Teria que ser do mais puro aço e se adaptar tão perfeitamente à minha mão que eu a sentisse como se fosse a extensão de meu braço. Eu não gostaria de ser atrapalhado por uma arma pequena, inútil, na qual teria pouquíssima confiança. Uma espada longa e cintilante, entretanto, refletia luz e poder; infundiria confiança no coração daquele que a empunhasse e encheria de temor o coração escolhido como alvo.

Longa, Aguçada, Limpa

Para os observadores em Jerusalém, nos tempos antigos, Pedro pode ter parecido ser uma arma pequena e inútil quando negou três vezes a Cristo, diante do palácio do sumo sacerdote (veja Mateus 26:69-75). Mas, quando o Pedro convertido se colocou de pé diante dos judeus, no dia de Pentecostes, testificou com a convicção e o poder de uma espada flamejante, colocando-se a si mesmo nas mãos de Deus e convertendo 3000 pessoas (veja Atos 2).

A intrepidez de Pedro não foi obtida automaticamente e sem esforços. Pedro foi submetido a provações e tentações e tudo o mais que foi citado como "o fogo que refina e dá têmpera ao aço".

O calor da oposição não o consumiu; serviu apenas para destruir as impurezas e fraquezas e deixar o metal refinado e puro. Emergiu da fornalha das aflições como uma polida, fortíssima espada de retidão. A sua *força de caráter* semelhante ao aço o conduziu até o fim de sua missão.

Pedro, após o dia de Pentecostes, era um homem *afiado*, portador de uma mente aguçada que lhe facultou prestar testemunho do Cristo ressuscitado. Registra-se em Atos 5:33 que, em certa ocasião, as suas palavras "enfureceram" aqueles que o queriam assassinar. Indubitavelmente, tal *sagacidade mental* era o resultado de muito estudo, jejum e oração.

Somos ensinados que os milagres são realizados e que revelação é recebida através de tabernáculos ou vasos limpos do Senhor (ver 3 Néfi 8:1). A limpeza de alma de Pedro granjeou-lhe a libertação da prisão através das mãos de anjos. Concedeu-lhe o poder de curar os doentes e de ressuscitar a falecida Dorcas (veja Atos 9:36-43). E sua pureza possibilitou-lhe receber a visão que deu lugar à extensão do evangelho aos gentios.

A virtude salvadora de uma espada relaciona-se com a sua força, seu gume, pureza, e a mão que a dirige. Não ocorre o mesmo com as pessoas?

Uma Oração

Fico emocionado quando ouço sobre pessoas jovens que se mantêm limpas, puras, e preparadas para missão de tempo integral e para casamento no templo. A sua "obediência para a justiça" é inspiradora para todos. Seguramente que tais pessoas valorosas receberão sua recompensa daquele "a quem escolheram servir", a qual é tudo o que o Pai possui (veja D&C 29:45, 84:38).

Oro para que os jovens da Igreja compreendam que necessitam tornar-se participantes ativos e não meros espectadores na causa da verdade. Oro que cada um de vocês consiga manter-se orientado em direção a Deus, posicionado em sua bainha, e pronto para ser colocado em ação. Oro, principalmente, que busquem a força de caráter, a agudeza mental, e a pureza de alma, de forma que se tornem como espadas flamejantes de justiça. Isto feito, não haverá desapontamento, nem constrangimentos nem pesadelos quando Ele vos desembainhar para a batalha contra os poderes da escuridão. ★

FALECIMENTO DO ÉLDER MARK E. PETERSEN



Os funerais do Élder Mark E. Petersen foram realizados no Tabernáculo de Lago Salgado em 16 de janeiro p.p. Membro do Quorum dos Doze Apóstolos, faleceu em 11 de janeiro p.p. no hospital de Salt Lake Valley, aos 83 anos de idade.

Seu falecimento foi atribuído a complicações causadas pelo câncer que já o afligia há tempo. Durante os últimos meses estivera sob tratamento médico e fora hospitalizado por diversas vezes. Não obstante, sempre se conservou gentil, afável, e dono de um sorriso amistoso e sincero. Apesar de seus problemas de saúde, continuou a cumprir suas responsabilidades dentro da Igreja, e a desenvolver seus interesses pessoais. No dia de sua morte, seu mais recente livro, o qual inicia uma série de escritos sobre o Livro de Mórmon, estava sendo preparado para ser publicado.

Deixou duas filhas, três netos, dois bisnetos, um irmão, e duas irmãs.

O Élder Mark E. Petersen fez parte do Quorum dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desde abril de 1944.

Durante estes anos ele viajou repetidamente por grande número de países, auxiliando na administração da Igreja.

Trabalhou como diretor dos programas de Comunicações Públicas durante anos. Organizou muitos centros de visitantes em várias partes do mundo, com a finalidade de auxiliar os missionários que trazem as pessoas interessadas e amigos para verem o que ali é exibido.

Durante anos foi membro do Comitê de Relações Militares e membro e conselheiro do comitê de Música da Igreja. Foi consultor da Organização Mundial de Mulheres, da Sociedade de Socorro, por mais de vinte anos.

Supervisionou o trabalho dos santos dos últimos dias na Europa Ocidental durante mais de seis anos. O seu território incluía toda a parte oeste da Europa continental, a Grã-Bretanha e a África do Sul. Durante esta época ele viajou pela área mediterrânea, contactando os membros das forças armadas que eram mórmons e que estavam em bases americanas situadas em várias localidades.

Élder Petersen foi jornalista a maior parte de sua vida, servindo em vários cargos do departamento editorial do jornal de propriedade da Igreja, o *Deseret News,* tornando-se mais tarde o Administrador Geral e depois o presidente da Corporação. Ele trabalhou por mais de 50 anos para esta companhia editora, a qual incluía a operação de uma grande planta de impressão comercial, bem como de um jornal diário.

Escreveu mais de quarenta livros e panfletos, incluindo alguns folhetos missionários, que são utilizados no programa missionário mundial dos santos dos últimos dias.

Sua esposa, Emma Marr Petersen, foi autora de mais de uma dúzia de livros para crianças e jovens. ★

O Templo da Cidade do México, que serve a 300.000 membros da Igreja, foi dedicado em dezembro de 1983. O desenho do novo e admirável edifício é uma adaptação moderna da arquitetura Maia. (Foto de Eldon K. Linschoten.)

